

A VÊNUS EM PELES

David Ives



Duração 1h30

Venus in Fur, de David Ives, teve a sua estreia mundial na Classic Stage Company, em Nova Iorque, em Janeiro de 2010, com uma produção dirigida por Walter Bobbie, encenador norte-americano a quem o autor dedica a peça. Em 2013, Roman Polanski estreia o filme *La Vénus à la fourrure*, transpondo o texto para francês, e adaptando-o a guião de cinema, em colaboração com o autor. O filme, multipremiado, potencia a popularidade da peça e de David Ives, junto do público europeu. A estreia portuguesa em espectáculo ocorre em 2014, com o título *Vénus de Vison*, numa encenação de Marta Dias para o Teatro Aberto.

Como ponto de partida para a peça de Ives encontramos a novela *Venus in Pelz*, de 1870, do escritor austríaco de língua alemã Leopold von Sacher-Masoch. O livro (traduzido em português com o título *A Vénus das Peles*, ou *A Vénus de Kazabaïka*) terá influenciado o psiquiatra Richard von Krafft-Ebing, contemporâneo do autor, na invenção do termo *masoquismo* para catalogar os casos de comportamento sexual humano semelhantes aos que são descritos na narrativa.

Na peça, foi dessa novela antiga que *Thomas* – dramaturgo e estreante encenador – partiu para realizar a sua adaptação para teatro, a qual pretende agora levar a cena. É no final de um longo e frustrante dia de audições para escolha da intérprete que representará *Vanda von Dunayev* que se apresenta uma outra *Vanda*: aparentemente, mais uma actriz com todas as características que *Thomas* já demonstrou rejeitar, e, portanto, desadequada para a função (apesar da coincidência entre os nomes da actriz e da personagem). Vencendo a relutância inicial de *Thomas*, *Vanda* realiza uma audição surpreendente, demonstrando um inusitado conhecimento da peça e do seu universo. A situação de audição, jogada entre a actriz-candidata e o “dramaturgo-barra-encenador”, vai progredindo num peculiar e estranho plano de “teatro dentro do teatro”, no qual se vão progressivamente esbatendo as fronteiras entre realidade e imaginação, personagens e actores, domínio e submissão, num registo desconcertante com laivos de comicidade, ironia e alguma sugestão erótica.

A versão de leitura que apresentamos foi por nós desenhada a partir da peça original, integrando, contudo, elementos da adaptação cinematográfica de Polanski e Ives. Mais do que uma tradução, assumimos ter partido aqui para a construção de uma *versão* da peça: se tentámos manter o que nos pareceu ser uma muito marcada diferença de registos de linguagem entre os distintos planos da acção dramática (designadamente, o da “audição” e o da “peça”), optámos, contudo, por arriscar um *aportuguesamento* completo do universo do texto. Desde logo, as próprias personagens mudaram de nome: a *Vanda Jordan* original “herdou” o apelido *Cabral*, nome do meio da actriz que lê o papel; o *Thomas Novachek* de Ives é agora um *Tomás*, “herdeiro” também do último apelido do actor que lhe dá voz: *Rodrigues*; a noiva do novel encenador, falsamente presente na peça, agente apenas nas sucessivas chamadas telefónicas que interrompem o jogo, foi mudada da original *Stacy* numa *Mariana* cujo nome próprio pisca o olho à jovem actriz que convidámos para nos acompanhar nesta aventura, lendo as didascálias da peça: Mariana Lobo Vaz. Para além das personagens, também todos os pequenos apontamentos e referências que aqui e ali pontuam a peça e nos dão pistas para a definição do contexto da acção foram *aportuguesados*. Para lá das inevitáveis comicidade e estranheza que, por vezes, algumas dessas opções induzem (caberia lembrar que é frequente ouvir dizer-se que, na escrita dramática, o registo coloquial é dos mais desafiantes de fixar...), interessou-nos, sobretudo, o exercício de tentar o mais possível “chamar a nós o texto” – para agora o podermos “gritar” aos nossos escutadores. Que possa ser prazeroso.

Joana Cotrim
Miguel Sopas

Agradecimentos: Fernando Villas-Boas, Filipe Abreu, Marta Dias e Miguel Maia

Imagem impressa em anexo: *A Vénus ao Espelho*, Ticiano

**VERSÃO DE LEITURA
E DIREÇÃO
INTERPRETAÇÃO**

Joana Cotrim e Miguel Sopas
Joana Cotrim, Mariana Lobo Vaz,
Miguel Sopas.

Direção Artística:
Filipe Abreu e Miguel Maia

Coordenação de Produção:
Inês Achando

Produção Executiva:
Beatriz Sousa

Comunicação:
Sónia Godinho

Assessoria de Imprensa:
Mafalda Simões

Fotografia:
Sónia Godinho

Design Gráfico:
Edoardo U. Trave

Vídeo:
Mário Jerónimo Negrão

Registo audiovisual:
James Newitt

Classificação etária do festim M/14

Para mais informações contactar:
companhia@cepatorta.org
(+351) 924 744 056

Programação completa em:
www.cepatorta.org

Créditos da imagem
© Edoardo U. Trave

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)
 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)



7ª edição
2023

esta noite GRITA-SE

Financiado por:



Apoios:



Parceiros:



Parceiro media:



A VÉNUS
EM PELES
David Ives